



LER COM OS TRAÇOS DO DESENHO A HISTÓRIA DA ARTE

READING THE HISTORY OF ART THROUGH THE LINES OF DRAWING



10.56238/bocav24n73-021

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Kleriston Luis Rocha Neris¹

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica que utilizar o desenho como instrumento de ensino-aprendizagem no ensino de História da Arte. Partindo da compreensão do desenho como linguagem visual e recurso pedagógico, a pesquisa possibilitar uma aprendizagem significativa dos conteúdos de História da Arte no Ensino Médio, aproximando teoria e prática em sala de aula. A proposta tem por objetivo romper com o paradigma de que o Ensino Médio se caracteriza predominantemente por abordagens teóricas, ao incentivar atividades práticas que estimulem a participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, a prática do desenho é desenvolvida de forma articulada com os conteúdos históricos e artísticos, por meio da criação de grupos de Desenho, favorecendo a observação, a interpretação e abrange os diferentes períodos e estilos da História da Arte selecionados pelo docente para as práticas. A pesquisa é qualitativa e usa a metodologia Investigação Baseada em Artes (IBA) pelos métodos da Pesquisa-ação e a Pesquisa participante, onde a primeira objetiva solucionar problemas práticos com ação (atitudes) e reflexão constante, já a segunda visa a emancipação e transformação social dos participantes (pesquisador e pesquisados). Conclui-se que o uso do desenho como metodologia pedagógica contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, do pensamento crítico e do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Arte; História da Arte; Desenho; Ensino-Aprendizagem; Investigação Baseada em Artes.

1

Abstract

This research aims to present a methodological proposal that uses drawing as a teaching-learning tool in the teaching of Art History. Based on the understanding of drawing as a visual language and pedagogical resource, the research seeks to enable meaningful learning of Art History content in high school, bringing theory and practice closer together in the classroom. The proposal aims to break with the paradigm that high school is predominantly characterized by theoretical approaches, by encouraging practical activities that stimulate active student participation. In this sense, the practice of drawing is developed in conjunction with historical and artistic content through the creation of drawing groups, favoring observation and interpretation and covering the different periods and styles of art history selected by the teacher for the practices. The research is qualitative and uses the Arts-Based Research (ABR) methodology through the methods of Action Research and Participatory Research, where the former aims to solve practical problems with action (attitudes) and constant reflection, while the latter aims at the emancipation and social transformation of the participants (researcher and researched). It is concluded that the use of drawing as a pedagogical methodology contributes to the development of aesthetic sensitivity, critical thinking, and student involvement in the learning process.

Keywords: Art Education; Art History; Drawing; Teaching and Learning; Arts-Based Research.

1 INTRODUÇÃO

Embora o desenho seja tradicionalmente compreendido na História da Arte como uma forma de expressão estética e cultural, capaz de revelar os valores, estilos e técnicas de determinada época, o enfoque

¹ Mestrando em Profissional em Artes. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: kleristonluis@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2320-1598>



desta pesquisa se diferencia ao propor o desenho como uma ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem.

Nessa lógica, a prática do desenho de ser somente objeto de estudo ou expressão artística isolada, tornando-se um meio ativo de construção do conhecimento, favorecendo o domínio dos conteúdos da História da Arte de forma significativa e participativa.

A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes/UFMA), cujo enfoque no desenvolvimento de metodologia criativas e inovadoras para o ensino artístico contribui diretamente a proposta. Essa linha de estudo valoriza a prática artística como espaço de investigação, reflexão e produção de conhecimento, alinhando-se à proposta de integrar teoria e prática em sala de aula.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aproximar prática e teoria no ensino de História da Arte no Ensino Médio, tendo o desenho como ferramenta central no processo de ensino-aprendizagem. Ao unir a prática do desenho aos conteúdos históricos e artísticos, a proposta busca romper com dois paradigmas, ainda presentes, no Ensino Médio: o primeiro refere-se à concepção de um ensino excessivamente teórico, voltado quase que exclusivamente na preparação para vestibulares e concursos, ou esporadicamente para o mundo do trabalho. O segundo paradigma diz respeito à compreensão do desenho apenas como atividade técnica, lúdica ou ilustrativa, e não como uma metodologia capaz de favorecer a aprendizagem de conteúdos de História da Arte.

Nessa perspectiva, o desenho é entendido como linguagem, prática artística e instrumento pedagógico, apto em estimular a observação, a reflexão crítica e a construção de significados sobre diferentes períodos, estilos e contextos da História da Arte. Desse modo, o aluno ao desenhar não só reproduz imagens, mas interpreta, relier, analisa e ressignifica as obras e os movimentos artísticos estudados, tornando-se sujeito ativo da sua aprendizagem.

Inclusive, o componente curricular Arte contribui para a formação crítica dos alunos frente a complexidade do mundo contemporâneo, promovendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, que são aspectos essenciais para o exercício da cidadania (Brasil, 2017, p.193).

Ao professor de arte cabe entender a diversidade artística e cultural, a fim de

2

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (BRASIL, 2017, p. 198).



Ademais, ao propiciar trocas entre culturas e o reconhecimento de semelhanças e diferenças, o ensino de Arte, aliado à prática do desenho, amplia a conhecimento dos alunos sobre si mesmos e sobre o outro, fortalecendo valores sociais, históricos e culturais fundamentais para a educação integral.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma proposta metodológica que utilize o desenho como método de ensino-aprendizagem no ensino de História da Arte. Com isso, busca-se entender o desenho como uma ferramenta pedagógica capaz de articular teoria e prática, favorecendo uma abordagem mais dinâmica e significativa dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Como primeiro objetivo específico, pretende-se possibilitar uma aprendizagem significativa dos conteúdos de História da Arte no Ensino Médio, facilitando uma maior compreensão dos períodos, estilos e a linguagem do desenho em épocas selecionadas pelo docente.

Como segundo objetivo específico, o estudo visa romper com o paradigma de que o Ensino Médio é predominantemente teórico, ao valorizar práticas pedagógicas de desenho que estimulem a participação ativa dos estudantes. No contexto do Ensino Médio, o ensino de História da Arte ainda enfrenta desafios relacionados à essa predominância de abordagens teóricas, muitas vezes desconectadas da vivência dos estudantes.

Como terceiro objetivo específico, a pesquisa busca apresentar a prática do desenho de forma correlacionada a alguns conteúdos de História da Arte, por meio de grupos de desenho ou formatos variados, promovendo a interação, escolha, criatividade e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

O problema desta pesquisa é: como a prática do desenho possibilitará uma aprendizagem significativa dos conteúdos de História da Arte no Ensino Médio? Parte-se do entendimento de que, muitas vezes, o ensino dessa etapa é conduzido de forma excessivamente teórica, o que pode dificultar a assimilação dos conteúdos e afastar os estudantes do universo artístico. Diante disso, questiona-se como a inserção do desenho como prática pedagógica pode contribuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem em arte mais dinâmico, integral e significativo.

A primeira hipótese desta pesquisa sustenta que a prática do desenho, quando integrada aos conteúdos de História da Arte, pode promover uma aprendizagem significativamente mais efetiva no Ensino Médio. Isso se deve ao fato de que o desenho não atua somente como atividade técnica ou recreativa, mas como instrumento pedagógico que permite aos alunos experimentar, observar e refletir sobre os conceitos e estilos artísticos estudados.

Ao realizar desenhos relacionados às obras, movimentos ou estilos específicos, os estudantes passam a aprender de forma concreta elementos com proporção, composição, perspectiva, cor, textura e simbolismo, conectando esses aspectos às discussões históricas e culturais abordadas em sala de aula. Essa



experiência prática permite que os conceitos teóricos sejam vivenciados, analisados e ressignificados, tornando a aprendizagem mais duradoura e profunda.

Além disso, o desenho estimula habilidades cognitivas complexas, como atenção, percepção visual, memória e análise crítica, ao mesmo tempo em que desenvolve a criatividade e a capacidade de expressão individual. As práticas artísticas proporcionam aos alunos um espaço de experimentação segura, na qual erros e acertos fazem parte do processo de aprendizagem, corroborando na ideia de que o conhecimento se constrói através da ação e reflexão contínua.

A segunda hipótese da pesquisa postula que muitos alunos já possuem algum tipo de contato prévio com o desenho, seja como *hobby*, seja como prática artística mais estruturada ou até mesmo como uma habilidade pouco explorada ao longo do tempo. Essa experiência prévia constitui um recurso valioso que pode e deve ser aproveitado pedagogicamente para favorecer o engajamento, o interesse e a participação dos estudantes nas aulas de História da Arte.

Ao reconhecer e valorizar as habilidades que os alunos possuem, o professor de Arte cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador, no qual cada estudante sente-se capaz de somar e expressar-se. O desenho, nesse contexto, torna-se um meio de comunicação e de construção de significado, permitindo que os alunos conectem suas experiências pessoais com os conteúdos teóricos abordados, tornando a aprendizagem mais concreta e relevante.

Assim, essa segunda hipótese sugere que explorar competências pré-existentes dos alunos potencializa o protagonismo estudantil, estimulando a autonomia e da criatividade. Estudantes que já têm contato com o desenho tendem a se sentir mais confiantes para experimentar novas técnicas, interpretar obras de arte, refletir sobre contextos históricos e sociais, bem como interagir criticamente com os assuntos.

Da mesma forma, o aproveitamento dessas experiências também fomenta um aprendizado colaborativo, pois alunos com diferentes níveis de familiaridade com o desenho podem compartilhar conhecimentos e habilidades, fortalecendo a dinâmica de grupo e a troca de experiências. Dessa forma, a prática do desenho deixa de ser somente uma atividade individual e transforma-se em um instrumento de interação, cooperação e desenvolvimento coletivo.

A terceira hipótese deste estudo afirma que o uso do desenho como ferramenta pedagógica exerce um papel fundamental no estímulo da autonomia estudantil, à criatividade e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Nessa perspectiva, a introdução da prática do desenho ao ensino de História da Arte, os alunos deixam de ser meros receptores de informação e passam a atuar como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, construindo conhecimento de forma plural e consciente.

Essa terceira hipótese parte do entendimento de que o desenho oferece uma linguagem expressiva própria, que permite aos estudantes interpretar, organizar e ressignificar os conteúdos históricos e artísticos apresentados em sala. Ao elaborar suas próprias produções, autênticas, os alunos estabelecem conexões



entre teoria e prática, contexto histórico e experiência pessoal, desenvolvendo uma compreensão mais profunda dos movimentos, estilos, técnicas e significados da arte.

Ademais, ao estimular a autonomia, o desenho transforma a dinâmica da sala de aula, onde os alunos passam a ser coautores do conhecimento, compartilhando vivências, dialogando sobre diferentes perspectivas e colaborando na construção coletiva da aprendizagem. Dessa forma, a metodologia ajuda para a formação integral do estudante, promovendo habilidades cognitivas, artísticas, sociais e culturais.

O artigo se divide em dois capítulos, além do capítulo Introdução que possui a temática, a justificativa, o problema da pesquisa, as hipóteses e uma breve revisão teórica. O primeiro capítulo é a metodologia do estudo, com enfoque para o tipo da pesquisa e suas abordagens, além de seus métodos de investigação. O segundo capítulo trata dos resultados e discussões preliminares, devido a pesquisa está em andamento. Mesmo assim, já foi demonstrado grandes resultados no ano corrente para o mestrado em profissional de Artes da Universidade Federal do Maranhão. O último capítulo aborda as considerações preliminares da pesquisa em pleno desenvolvimento e aplicação na Escola escolhida e descrita no capítulo da Metodologia.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo aplicada, de abordagem qualitativa e exploratória, uma vez que buscar investigar e implementar o uso do desenho como ferramenta pedagógica para o aprendizado de conteúdos de História da Arte no Ensino Médio.

A pesquisa adota a abordagem qualitativa com o intuito de analisar e interpretar os processos de produção de desenhos e suas adaptações aos assuntos trabalhados em sala de aula, valorizando não só o resultado final, mas, sobretudo, o percurso criativo e pedagógico desenvolvido pelos estudantes. Diferentemente de pesquisas quantitativas, que se concentram em mensura dados numéricos, a investigação qualitativa busca explorar de maneira aprofundada as experiências, percepções e significados atribuídos pelos estudantes à prática do desenho. A perspectiva qualitativa possibilita analisar como os alunos constroem significados a partir da prática do desenho vinculada aos conteúdos de História da Arte.

O foco não está somente no resultado final das produções, mas, principalmente, no processo de criação: as escolhas do tema, das técnicas, estilo, resoluções de problemas, composição e interpretação dos conteúdos artísticos. Desse modo, analisa como os alunos aplicam seus conhecimentos prévios, como transformam referências históricas e culturais em expressões visuais (desenhos), e de que maneira a atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estéticas e críticas.

Ao mesmo tempo, a pesquisa assume uma abordagem exploratória, pois investiga um campo ainda pouco abordado na prática pedagógica do Ensino Médio: o uso do desenho como recurso de integração entre teoria e prática em História da Arte. Essa característica permite que a investigação seja flexível, aberta



a descobertas e adaptações, possibilitando analisar diferentes formas de abordagens, técnicas de desenhos, dinâmicas de grupo e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades e interesses dos estudantes.

O caráter aplicado e exploratório da pesquisa também permite que os resultados obtidos contribuam diretamente para a melhoria da prática docente, oferecendo subsídios para que os professores de Arte possam integrar metodologias ativas, valorizando a expressão artísticas, a análise crítica e o protagonismo estudantil.

Como eixo metodológico, esta pesquisa adota a Investigação Baseada em Artes (IBA), abordagem que reconhece as práticas artísticas como formas legítimas e valiosas de produção em conhecimento. A IBA propõe que a criação artística não seja apenas um objeto de estudo ou um recurso estético, mas um meio de investigação, análise e construção de saberes, integrando prática, teoria e juízo crítico em um mesmo processo.

Diante desse contexto, o desenho assume múltiplos papéis, pode atuar como linguagem expressiva, permitindo que os alunos comuniquem ideias, percepções e interpretações pessoais. Serve como ferramenta didática, aproximando os conteúdos teóricos de História da Arte da prática concreta e como instrumento de investigação, possibilitando a observação, a experimentação e a avaliação crítica sobre conceitos, técnicas e contextos históricos. Essa articulação promove uma aprendizagem ativa, na qual os estudantes participam de forma consciente e criativa na construção do conhecimento.

A IBA também enfatiza a natureza processual da aprendizagem, prestigiando tanto o percurso da criação artística quanto o produto final. Ao trabalhar com o desenho, os alunos exploram diferentes materiais, técnicas e estilos, desenvolvem habilidades cognitivas e estéticas, e refletem sobre suas escolhas, resultados e significados. Esse enfoque garante que a produção artística seja simultaneamente prática e investigativa, fomentando um diálogo contínuo entre ação e juízo.

Dessa forma, essa metodologia incentiva a participação ativa e colaborativa, permitindo que os alunos compartilhem experiências, troquem ideias e se engajem em discussões críticas sobre arte, cultura e história. Esse caráter dialógico fortalece para além do aprendizado individual, abarcando o coletivo, criando um ambiente de sala de aula mais vivo, inclusivo e estimulante. Para este fim, os métodos empregados são a Pesquisa-ação e a Pesquisa-Participante.

A Pesquisa-ação é um método central nesta investigação, pois sua finalidade é intervir de maneira direta na realidade educacional, promovendo mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Diferente de abordagens puramente descritivas ou teóricas, a pesquisa-ação combina prática e discernimento, permitindo que o professor-pesquisador implemente ações pedagógicas planejadas, observe seus efeitos e, em seguida, revise e ajuste as estratégias de acordo com os resultados obtidos.

Nesse contexto, a pesquisa-ação torna-se especialmente adequada para o ensino de História da Arte por meio do desenho, pois possibilita uma constante adaptação das atividades às necessidades, habilidades



e interesses específicos dos alunos, bem como às particularidades do contexto escolar. Cada intervenção pedagógica é analisada de forma crítica, permitindo identificar obstáculos, potencialidades e novas oportunidades de aprendizagem.

Esse método enfatiza o caráter cílico do processo educativo: planejar, agir, observar, refletir e reaplicar. Esse ciclo contínuo não somente melhora a prática docente, mas também envolve os alunos de maneira ativa, tornando-os participantes do processo de investigação. Ao refletirem sobre suas produções artísticas, suas escolhas e o aprendizado adquirido, os estudantes passam a desenvolver consciência crítica, autonomia e habilidades de autorregulação.

Outrossim, a pesquisa-ação favorece a construção de um ambiente de sala de aula mais dinâmico, colaborativo e inovador, em que os problemas e desafios do ensino não são tratados como obstáculos, mas como oportunidades para experimentar, criar e ressignificar a prática pedagógica. Ela promove, portanto, uma integração entre teoria e prática, permitindo que o desenho não se restrinja a um mero exercício técnico, mas um instrumento de análise, raciocínio e desenvolvimento integral do aluno.

Já o método da Pesquisa-participante fundamenta-se na colaboração ativa entre pesquisador e participantes, considerando ambos como sujeitos do processo investigativo. Ela propõe uma relação horizontal, não hierárquica, na qual todos os envolvidos contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das práticas educacionais.

Esse método busca a emancipação e transformação social, estimulando nos participantes (alunos e professores) autonomia, senso crítico, responsabilidade e engajamento. No uso do desenho para o ensino de História da Arte, isso significa que os alunos não somente executam tarefas ou práticas, mas também participam das decisões sobre temas, técnicas, processos criativos e formas de apresentação de seus trabalhos. Ao se envolverem de maneira ativa, os estudantes se tornam protagonistas da experiência artística, raciocinando sobre seus aprendizados e contribuindo para o aprimoramento constante da prática pedagógica.

A proposta será implementada com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Santa Teresa, em São Luis do Maranhão, envolverá práticas de desenho planejadas bimestralmente. Ou seja, a cada bimestre, o/a professor/a de Arte proporá temáticas articuladas aos conteúdos de História da Arte, permitindo que os estudantes escolham e relacionem a prática do desenho com os conceitos históricos, estilos artísticos e movimentos culturais estudados em sala de aula.

Os alunos realizarão os desenhos em diferentes formatos, conforme a dinâmica proposta para cada prática: individualmente, em dupla, trio ou grupos, estimulando tanto a autonomia quanto o trabalho colaborativo. Essa diversidade de organização permite atender às diferentes preferências e habilidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece a troca de experiências, o diálogo e o aprendizado coletivo.



BOLETIM DE CONJUNTURA

Como exemplo de aplicação prática, para o 1º bimestre do 2º ano, a temática proposta será o Renascimento Cultural e a realização de um desenho com abordagem naturalista, representando uma personalidade histórica, artística, figura pública ou mesmo um familiar. Essa escolha busca aproximar os alunos da observação detalhada, da percepção de proporções e formas, e da interpretação crítica de características físicas e expressivas, habilidades essenciais tanto para o desenho quanto para análise artística.

Ao longo do processo, os estudantes serão incentivados a refletir sobre o contexto histórico e cultural do movimento para fazer as práticas de desenho, relacionando os aspectos estéticos, sociais, históricos e simbólicos ao assunto proposto. Dessa forma, o acompanhamento constante do/a professor/a de Arte permitirá ajustes metodológicos, *feedbacks* específicos e incentivo à experimentação técnica, fomentando a integração entre prática artística e aprendizagem teórica.

A organização bimestral e a alternâncias entre diferentes formatos de apresentar e fazer o trabalho buscam, portanto, criar um ambiente pedagógico interativo, inclusivo e estimulante, em que o desenho funcione como ferramenta metodológica para aproximar os alunos da História, da cultura e da arte, promovendo um aprendizado ativo, criativo e consciente.

A fundamentação teórica desta pesquisa está ancorada em autores e metodologias que dialogam diretamente com a arte-educação e o ensino do desenho, oferecendo subsídios para a construção de uma prática pedagógica singular e alinhada às diretrizes curriculares.

Entre os referenciais utilizados, destacam-se Ana Mae Barbosa (2010), cuja obra enfatiza a importância da arte como instrumento de expressão, experimentação e desenvolvimento da sensibilidade estética, além de ressaltar o papel do desenho como ferramenta para a compreensão de processos criativos e culturais. Barbosa ressalta o papel fundamental do desenho como ferramenta pedagógica qualificado em articular o fazer artístico, a leitura de imagens e a contextualização cultural. Para a autora, o desenho não se limita a uma habilidade técnica, mas constitui um meio de investigação visual e de expressão do pensamento, permitindo que o aluno entenda e interprete os processos criativos individuais e coletivos, bem como as referências históricas e culturais presentes nas produções artísticas.

Por este ângulo, o desenho assume a função mediadora no ensino de Arte, pois favorece o desenvolvimento a percepção, da imaginação e da capacidade crítica, além de privilegiar a apropriação de repertórios visuais diversos. A abordagem triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, reforça a ideia de que a educação artística deve fomentar experiências marcantes e plurais, nas quais o estudante seja sujeito do processo de aprendizagem, associando prática, discernimento e contextualização cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também constitui referência central, ao orientar que o ensino de Arte deve promover experiências e vivências artísticas como práticas sociais, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A BNCC reforça a necessidade de articular teoria e prática,



desenvolver a observação, a interpretação e a análise crítica, e valorizar a diversidade cultural e artística como componente essencial da formação integral dos estudantes.

Autores clássicos da filosofia e da teoria da educação artística como John Dewey (2010), que oferece uma base conceitual para compreender a aprendizagem por meio da experiência prática. Em sua obra, especificamente no capítulo “Arte como experiência”, Dewey defende que o conhecimento não é algo transmitido de forma passiva, mas construído ativamente pelo sujeito a partir da ação, da percepção e da interação continua com o mundo ao seu redor.

Por essa razão, o autor reforça a relevância do desenho como um importante meio de aprendizagem ativa e vivencial. Ao desenhar, o estudante observa, experimenta, interpreta e expressa sua visão de mundo, relacionando aspectos cognitivos, sensoriais e expressivos. O desenho torna-se um instrumento pedagógico potente, pois fomenta a construção do conhecimento por meio da experiência direta, do envolvimento pessoal e da ponderação sobre a própria prática, em consonância com os princípios de educação estética defendidos por Dewey.

No campo do desenho e da comunicação visual, Donis A. Dondis (1997) contribui sobre percepção visual, linguagem gráfica e representação de ideias, proporcionando fundamentos teóricos e cognitivos para a prática do desenho como instrumento de ensino-aprendizagem. A autora comprehende a comunicação visual como um sistema estruturado de signos e elementos como ponto, linha, forma, cor, textura e composição, que organizam o pensamento visual e possibilitam a leitura e a produção de imagens. Esses fundamentos teóricos e cognitivos fundamentais para a prática do desenho no contexto educacional, pois auxiliam os alunos a desenvolverem a capacidade de observar, interpretar e comunicar visualmente conceitos, ideias e significados.

Elliot Eisner (2005), por sua vez, destaca a importância da educação artística como forma de desenvolver múltiplas inteligências, pensamentos críticos e sensibilidade estética, defendendo que a arte possibilita formas distintas de conhecer, interpretar e intervir no mundo. Eisner defende que a prática artística estimula a tomada de decisões, a interpretação de significados, a tolerância à ambiguidade e a estudos sobre processos e resultados, aspectos essenciais para a formação crítica e criativa.

Já João Gomes Filho (2008) enfatiza o ensino do desenho como linguagem visual estruturante, destacando elementos como forma, composição, percepção e organização visual. Para o autor, o desenho é um meio fundamental de leitura e interpretação de mundo, qualificado a desenvolver a sensibilidade estética, o raciocínio visual e a capacidade de análise. Sua abordagem acrescenta que o ensino do desenho não deve ser entendido como mera técnica, mas como processo cognitivo e expressivo, essencial para a aprendizagem dos conteúdos de História da Arte.

Vincent Lanier (2005), por sua vez, defende uma educação artística voltada para a experiência, a criatividade e a formação integral do sujeito. O autor propõe metodologias que valorizam a prática artística



como eixo central do ensino, relacionando produção, apreciação e contextualização histórica. Nesse sentido, Lanier reforça a importância de estratégias pedagógicas que envolvam o aluno ativamente, permitindo que ele experimente, questione e interprete as obras de arte a partir de suas próprias vivências e referências culturais.

Marly Ribeiro Meira (2006) enfatiza a arte como experiência formativa, na qual o processo criativo assume papel central na aprendizagem. Para a autora, a prática artística fomenta no estudante ideias, sentimentos e percepções, desenvolvendo uma relação mais consciente e sensível com o conhecimento. O desenho, nessa lógica, é entendido como um espaço de investigação e expressão, onde o aluno experimenta materiais, técnicas e linguagens, construindo sentidos próprios a partir de suas vivências culturais e sociais. Esse pensamento valoriza o processo criativo e o produto final (obra), favorecendo a autonomia e a confiança dos estudantes em suas capacidades expressivas.

O Ralph Smith (2005), por sua vez, destaca a importância da educação artística na formação do pensamento estético e crítico. O autor defende que a aprendizagem em arte envolve interpretação, julgamento e ponderações, permitindo que os alunos atribuam significados às suas produções e às obras estudadas. Para Smith, o desenho funciona como um meio pelo qual os estudantes podem explorar ideias complexas, questionar conceitos e desenvolver uma compreensão mais aprofundada da arte e dos seus contextos históricos e culturais.

Para desenvolver um trabalho voltado à experiência artística e à criatividade, é fundamental considerar a trajetória da arte desde a pré-história até as produções contemporâneas, concedendo aos estudantes conhecer a evolução dos estilos, técnicas, contextos históricos e significados culturais. Neste aspecto, a pesquisa se apoia em autores que abordam diferentes períodos e características da História da Arte, oferecendo subsídios teóricos para a formação de uma prática pedagógica consistente.

Nikos Stangos, em “Conceitos da Arte Moderna” (2000), apresenta uma análise detalhada das vanguardas artísticas e da arte conceitual, reunindo artigos de diversos autores que discutem os principais movimentos do século XX. Sua obra é basilar para compreender as rupturas estéticas, os debates sobre funcionalidade da arte e experimentação artística, fornecendo um panorama crítico que conecta modernismo e contemporaneidade.

A autora Graça Proença, em “História da Arte” (2010), oferece uma abordagem abrangente que vai da pré-história à arte contemporânea, com destaque para a arte brasileira, incluindo manifestações indígenas, povos da Mesoamérica, arte africana, arte do Oriente e estilos arquitetônicos. Seu trabalho permite entender a diversidade cultural e estética presente no Brasil, fomentando uma visão integrada entre história, sociedade e expressão artística, central para aproximar os estudantes das múltiplas linguagens da arte.



Ernst Hans Gombrich, com o clássico “A História da Arte” (1999), fornece um panorama detalhado, desde os primórdios da produção artística até o modernismo, indo até os anos 1980. Sua obra é referências obrigatória em cursos de Arte, pois combina rigor histórico com análise estética, facilitando a compreensão das transformações nos estilos e nas técnicas ao longo do tempo.

Carol Strickland, em “Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno” (2014), complementa a abordagem de Graça Proença ao percorrer a trajetória da arte desde a pré-história até o início do século XXI, destacando a arquitetura quando é pertinente. Sua obra permite trabalhar de forma integrada pintura, escultura e arquitetura, ampliando o repertório de referência dos alunos e possibilitando um aprendizado mais amplo da área artística.

Para finalizar os autores, temos Anne Cauquelin com “Arte Contemporânea: uma introdução” (2005), que contribui com a análise da produção artística após a 2^a guerra mundial até o início do século XXI, abordando questões conceituais, culturais e sociais que caracterizam a arte contemporânea. Sua obra é especialmente útil pra contextualizar práticas artísticas atuais, aproximando os estudantes das discussões contemporâneas sobre estética, identidade e inovação. 11

A combinação desses referenciais teóricos permite que a prática do desenho seja vinculada a conteúdos históricos e estéticos variados, oferecendo aos estudantes uma visão ampla e critica da História da Arte. Essa fundamentação teórica sustenta a proposta pedagógica de utilizar o desenho como método de ensino-aprendizagem, permitindo experiências prática, reflexivas e criativas que conectam passado e presente, tradição e inovação, teoria e prática artística.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que a utilização do desenho como ferramenta pedagógica no ensino de História da Arte tem ajudado de forma significativa para o envolvimento e a participação ativa dos alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Santa Teresa. Observa-se que a integração entre a prática do desenho e os conteúdos teóricos favorece maior interesse dos alunos, que passam a demonstrar uma maior vontade e disposição nas aulas ou analisar temas históricos e artísticos abordados.

No que se refere ao processo de aprendizagem, os dados iniciais revelam que os alunos conseguem estabelecer relações mais claras entre os períodos, estilos e a linguagem do desenho na História da Arte, quando esses conteúdos são trabalhados de forma prática. A realização dos desenhos estimula a observação atenta, a interpretação dos elementos formais e simbólicos, como também o domínio dos contextos históricos, reconhecendo que os conceitos teóricos sejam internalizados de maneira mais sólida e substancial.



A formação de grupos ou com formatos variados de desenho mostrou-se um aspecto relevante da metodologia, pois facilitou a troca de experiências, o diálogo e a colaboração entre os estudantes. Alunos mais avançados nas técnicas de desenho compartilharam vivências, problemas e soluções, estimulando um aprendizado coletivo e contribui para o desenvolvimento da autonomia e da confiança na produção artística. Esse aluno se torna sujeito da ação de aprender, é um protagonista, sendo uma característica fundamental da proposta metodológica.

Do ponto de vista metodológico, a aplicação da Investigação Baseada em Artes (IBA), ligada à Pesquisa-ação e à Pesquisa participante, demonstrou-se adequada para o contexto escolar em questão. A Pesquisa-ação proporcionou ajustes contínuos nas atividades propostas, mesmo com a carga horária de 1h semanal da Disciplina de Arte, por conta da observação e crítica constante no processo das práticas. Por conta desse horário reduzido é dificílimo fazer em sala, os temas eram disponibilizados, mas a produção do desenho era feita fora do ambiente de sala, somente sua apresentação final era na escola. Já a Pesquisa participante promoveu a inclusão ativa dos alunos no processo investigativo, possibilitando que as percepções, escolhas e experiências influenciassem diretamente no andamento das atividades.

Isso pode ser demonstrado em dois desenhos de um aluno que autorizou juntamente com sua família o uso da sua produção. Chamamos de aluno A do 2º do Ensino Médio, que fez um desenho com base no Barroco e dos artistas no 2º bimestre (figura 01). O material do desenho da figura 01 foi caneta gel, esboço com lápis HB, borracha e folha sulfite A4, além de ser um desenho linear com sombreado com hachuras, por fim, iniciou um a cobertura da roupa do lado direito com caneta hidrocor preta. No terceiro bimestre com base no Neoclassicismo, este aluno A, comprou uma mesa digital portátil e iniciou, de forma autodidata, a produção de desenhos digitais, isso para o 3º bimestre (figura 02). As obras são devidamente autênticas, originais e trazem a personalidade do estudante.



Figura 01 (Barroco - desenho com expressões)



Fonte: Arquivo pessoal do aluno A, cedido pela família.

13

Na figura 01, percebemos o domínio do aluno nas técnicas de traçado, luz e sombra e proporção. Na sua produção houve problemas de proporção de rosto, que o aluno resolveu ao assistir vídeos e tutoriais gratuitos nas redes sociais. Na figura 02, identifica-se que o aluno transfere seus conhecimentos de desenho em papel para o digital, que o mesmo relatou que é muito mais prático os lápis, mas que ele quis se desafiar, por conta da sua autonomia, o fez muito bem. E continua a evoluir no desenho digital. O pesquisador tira dúvidas, indaga e propõe soluções que podem ser de forma presencial ou de forma remota pelos grupos de WhatsApp das turmas, bem como a parceria e o auxílio dos monitores de cada sala nos trabalhos.



Figura 02 (Neoclassicism – about Greek mythology)



14

Fonte: Arquivo pessoal do aluno A, cedido pela família.

De forma geral, os resultados preliminares apontam que o uso do desenho como metodologia pedagógica contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, do pensamento crítico, analítico e criativo dos alunos. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, as observações iniciais indicam que a relação estreita entre teoria e prática, por meio do desenho, alarga as possibilidades de aprendizagem em História da Arte e produz uma formação mais crítica, reflexiva e participativa no Ensino Médio.

4 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

As considerações preliminares desta pesquisa, ainda em andamento, evidenciam a relevância de analisar não apenas os resultados finais dos desenhos dos alunos, mas suas habilidades técnicas, o processo criativo e a forma como essas práticas contribuem para a construção do conhecimento em História da Arte. A utilização da metodologia do desenho no ensino enfatiza o protagonismo dos estudantes, assentindo que se tornem ativos na aprendizagem, desenvolvendo competências cognitivas, estéticas, sociais e culturais de maneira integrada.

A educação em Arte, nesse contexto, deve proporcionar uma visão multifacetada da cultura, funcionando com uma intersecção entre passado, presente e futuro. Isso implica a necessidade de olhar a tradição artística sob novos ângulos, reconhecendo que o aprendizado não se limita à reprodução de técnicas ou ao estudo teórico, mas se amplia pela experimentação, interpretação e ressignificação das obras



BOLETIM DE CONJUNTURA

e estilos. Assim, ao se constituir como uma abordagem de ensino-aprendizagem orientadora e orientada, a prática do desenho transforma-se em um instrumento de estudo e expressão pessoal, conferindo às criações originais dos alunos um papel essencial tanto na prática docente quanto na prática discente, afastando-se da ideia de uma atividade isolada ou sem propósito concreto.

Um dos desdobramentos propostos para a pesquisa é a realização de uma exposição com os desenhos produzidos pelos alunos ao longo do ano, organizados de acordo com as temáticas propostas pelo professor/a de Arte. No entanto, mais relevante do que o resultado final é o processo: a execução dos desenhos, o registro das produções, as dúvidas, os estudos, os relatos e as trocas de experiências vivenciadas pelos estudantes. Esse percurso evidencia a importância da metodologia como ferramenta de ensino-aprendizagem, mostrando que a prática artística é capaz de promover aprendizagens marcantes, envolvimento, autonomia, protagonismo e um conhecimento maior da História da Arte.

Em suma, as primeiras análises indicam que integrar prática e teoria por meio do desenho auxilia para a formação de alunos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel cultural e social, encorajando não só habilidades técnicas, mas também a percepção histórica, estética e ética do mundo que os cercam. Assim, a pesquisa reafirma a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que valorizem a experiência do aluno, a expressão criativa e o discernimento sobre a arte enquanto fenômeno cultura e educativo.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEWEY, J. Ter uma experiência. In: _____. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.109-141.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação:** leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file. Acesso em: 04 jan. 2023.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte.** 16 Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015, 688 pág.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

LANIER, Vincent. Devolvendo arte a arte-educação. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação:** leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade.** Porto: Porto Editora, 2000. PROENÇA, Graça. **História da Arte.** 17^a ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** 4^a. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006. p. 119-140.

SMITH, Ralph. Excelência no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação:** leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada:** da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.



BOLETIM DE CONJUNTURA

WILSON, Brent; WILSON, Marjorie. Uma visão iconoclasta das fontes de imagem nos desenhos das crianças. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.).

Arte-educação: leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.